

CASAMENTO

Há em Marte um período de noivado, e, em seguida, o casamento, à semelhança do que se passa na Terra?

RAMATÍS: - Em vós comumente, a fase de noivado é de exagerado sentimentalismo, em que o homem e a mulher trocam juras ardentes, na esfera das paixões efêmeras ou da poesia insincera, para depois instituírem um purgatório na figura de lar doméstico. Na realidade, o noivado terrestre ainda é a confusão do "amor espiritual" como o "amor carnal" . Somente no declinar da existência, quando a mente rememora os excessos instintivos e zelos tolos que lhe abreviaram a vida pungente, é que compreende a lição triste as cicatrizse produzidas pela

ausência de amor verdadeiro e altruístico, do espírito eterno. Na regra diretora da segurança econômica de vosso mundo em que, dando, empobrecemos, e recebendo, enriquecemos, o casamento também raramente vai além de um mútuo negócio, onde as paixões significam a mercadoria em trânsito. Quase sempre a procura recíproca é mais de equilíbrio fisiológico, do que de amparo espiritual e entendimento divino. Em Marte, no entanto, os jovens têm as puras noções do verdadeiro amor, que provêm da realidade espiritual e da responsabilidade de que a atmosfera do lar é exercício de universalização. A constituição do lar doméstico desperta-lhes intensos cuidados, mais fundamentalmente quanto ao êxito e "ascensão" espiritual, do que às possibilidades de "sensação" advinda do acerto conjugal. Esse noivado é fase sincera confissão espiritual e exercício preliminar para o melhor encontro na intimidade do coração, muito antes de preparação às realidades e necessidades biológicas no campo genético.

Essa confissão é uma pragmática, uma exigência, ou regra costumeira?

Trata-se de uma disposição espontânea, que é comum entre todos os cônjuges, dentro do conceito comum "ser útil e verdadeiro" , é um mútuo estudo em que se procuram analisar, sem constrangimento ou segundas intenções, comparando-se, entre si, as condições emotivas e psicológicas, honestas e exatas, que podem auxiliar ou influir na ventura da união conjugal. Contrariando a dissimulação instintiva do noivado nos mundos, símiles da Terra, os noivos marcianos exumam de sua intimidade tudo o que pode criar conflitos futuros, e se expõem naturalmente, analisando efeitos e consequências. Distanciam-se acentuadamente das disposições prejudiciais comuns do predileto conjugal, na Terra, em que há imensa preocupação de se valorizar, reciprocamente, virtudes que ainda não floriram na intimidade do espírito. O casamento terrestre, na feição comum de acordo básico sobre a transitoriedade dos corpos físicos, transforma-se em arena de conflitos emotivos, assim que cessa o elo vigoroso da paixão satisfeita.

Não há probabilidade de também falsearem os futuros cônjuges marcianos, embora se submetam à rigorosa preliminar de auscultamento espiritual?

RAMATÍS: - Não cremos que sejam prováveis tais acontecimentos decepcionantes, após o enlace matrimonial, pela simples razão de que a união repousa sobre as bases de uma realidade já conhecida. As decepções são produtos e acontecimentos inesperados, que em vez de corresponderem aos ideais ou projetos desejados, contradizem esses e causam amarguras. Em virtude disso os marcianos se unem só após o absoluto conhecimento de todas as virtudes e defeitos recíprocos, em qualquer manifestação emotiva ou espiritual não pode haver exceções, porque não ocorrerão fatos imprevistos, nem contrariedades desconhecidas. Conservando-se voluntariamente acima das contingências carnis, buscam a ventura conjugal no intercâmbio buscado das relações espirituais, isentam-se os esposos marcianos da proverbial melancolia dos lares terrenos em que, tanto o homem como a mulher, que ardentemente se desejam pela fascinação do corpo, declinam, irremediavelmente, para a indiferença gradativa em proporção à velhice. O moço marciano não firma a sua ventura no jogo transitório das configurações sensuais; e a mulher não confia a sua felicidade à circunstância de casar-se com um "galã" cinematográfico. Importa-lhes, em essência, o conhecimento recíproco das qualidades espirituais que são

duradouras, que sobrevivem à deformação dos corpos e se aquecem continuamente sob o contato diário. Não havendo como condição primordial, a atração pelo corpo, mas sim, o reencontro de almas afins para a eternidade, o lar marciano apresenta o delicado aspecto de uma escola de boa vontade.

Quais as primeiras características do casamento?

RAMATÍS: - Após o beneplácito oficial, isento das festividades ruidosas com que, na Terra, os mais favorecidos afrontam os deserdados a sorte, a união é consagrada em admirável reunião espiritual, com a presença do "guia da família", vindo do Espaço, o qual traça as diretrizes psicológicas para os futuros eventos ascencionais dos espírios que se uniram para os deveres conjugais. Quando, futuramente, o casal aceita a incumbência de admitir, no lar, uma alma que enseja reencarnar, o mentor espiritual expõe os planos da "concentração pré-gestativa" que, à míngua e vocábulos específicos, chamaremos e "quarentena mental".

Como poderíamos conceber a idéia dessa "quarentena mental"?

RAMATÍS: - Os jovens recém-casados iniciam uma fase de concentração mental, com intervalos periódicos, que culminam em uma espécie de "retiro mental" , absoluto, como preparo de suas almas para essa missão sublimada. Após a concepção, os cônjuges procuram, então, plasmar, no plano "astroetérico", a configuração daquele que virá habitar o seu lar. Atuam em uníssimo com o poder mental do "guia" doméstico, para que forme um "duplo etéreo" a mais perfeita contextura e equilíbrio anatômico possível, auxiliando a alma que vai reencarnar no corpo em gestãõ. Essa "descida" para o plano físico é feita, também, com a contribuição do próprio espírito reencarnante, que une suas forças psíquicas aos demais, a fim de atingir o melhor desiderato na configuração do molde perispiritual de seu futuro corpo. Conhecendo profundamente as leis do mentalismo, os marcianos esforçam-se para desatar, ainda no plano astral, os elementos que na "Mente Divina" podem tecer com pureza a estesia do organismo em gestãõ. E o orientador

desencarnado, em comum acordo com o "médico clarividente", que é o visitador periódico da gestante, anota os progressos da configuração mental dos pais e do reencarnate expondo as corrigendas necessárias e sugerindo os recursos mais apropriados para o sucesso desejado.

Há sempre necessidade dessa quarentena mental?

RAMATÍS: - Ela tem poressencial objetivo dixeriplinar o ritmo das forças criadoras, para que o corpo do futuro filho seja da conformação do tipo biológico marciano, sadio e mentalmente equilibrado. O espírito reencarnante, embora ainda no Espaço, já conhece os ascendentes biológicos e hereditários que irá desenvolver no organismo materno, a fim de auxiliar a edificação de uma veste carnal, nas mesmas disposições de garantia e perfeição que o "virtuoso" exige para o instrumento intérpeted de sua vontade.

Há necessidade de o espírito

reencarnante co-participar essa quarentena?

RANATÍS: - É um trabalho que comumente classificais de "equipe" no vosso mundo. As três almas ligadas espiritualmente, sob a direção e amoroso mentor, exercitam-se para a posse progressiva dos atributos que compõem a estrutura dos anjos criadores de mundos. Não há privilégio nem favores na escalada sideral; a alma é a principal tecelã das suas venturas gloriosas, que a aguardam nos planos de inconcebível Beleza e ilimitada Sabedoria. Através de mundos como a Terra, Marte e outros, em romagens no vestuários de carne, o espírito desenvolve as maravilhosas forças cósmicas que lhe dormitam na intimidade sideral, a fim de atingir a fase definitiva do estado angélico.

Consequentemente, essas obras exotéricas que existem em nosso mundo, nas quais se ensina o desenvolvimento mental e se fala muito em "mentalismo" , representam esforços para a ascensão a mundos como Marte?

já conferido

RAMATÍS: - Sois vós os artistas de vossos destinos , e, quanto mais vos entregardes ao designio de um bom destino, mais breve estareis em condições de emigrar para mundos mais evoluídos. Se em Marte é necessário o domínio mental para atender aos imperativos e uma vida mais "criadora", no futuro ainda inefinido , é óbvio que hoje ou mais tarde, sempre tereis que um dia iniciar essa disciplina e direção mental consciente.

O eloquente orador que extasia o público hipnotizado ou o artista que inunda o salão e sinfonias arrebatadoras têm o seu curso e singeleza das primeiras letras do alfabeto e no solfejo das primeiras notas da pauta musical. O anjo planetário que orienta e alenta a humanidade de um mundo, como o vosso, cuja aura diáfana vos interpenetra na divina função "crística" também não se isentou do modesto curso dos compêndios do mentalismo iniciático nos mundos de formas. É Jesus ainda vos adverte: "E muitos há que têm olhos e não vêem". E, também: " A Cada um conforme suas obras".

Como pode influir essa "quarentena

mental"dos marcianos na formação física do corpo?

RAMATÍS: - Em vosso mundo já se torna conhecido o poder extraordinário da mente humana na fase e gestação . Inúmeras mães que ainda resgatam as suas imprudências da época delicada da concepção, vivem atribuladas com os descenentes neuróticos, angustiados, hipertireóidicos, estigmatizados e de cacoetes, que trazem o selo indefectível do desequilíbrio e desregramento mental da época gestativa. Cientistas estudiosos e sensatos, da Terra, reconhecem absolutamente a influência da mente materna na constituição "psicofísica" dos descenentes. A profilaxia e geneticistas inteligentes, que exigem períodos de serenidade espiritual e ausência de conflitos emotivos entre os familiares afastando notícias trágicas e mórbias, emoções imprevistas, acidentes, fatos repugnantes e revelações perniciosas, para a época de gestação, demonstra conhecer muito bem o perigo dos impulsos desgovernados da mente materna. Raramente a sabedoria terrestre cerca a mulher gestante de recursos necessários, para que se faça uma conformação "anatômica-humana" comperável com a estética comum do mundo. Várias vezes, o espírito desregrado que deve

reencarnar, para tortura dos pais, adversários do passado, culmina encontrando substância mental desequilibrada na esfera materna, o que o obriga a materializar-se em repulsiva configuração teratológica, e que a vossa ignorância costuma atribuir aos designios de Deus.

É necessário compreenderdes que a alma destinada a um sofrimento estigmático no vosso mundo, é entidade descontrolada em sua composição psíquica, descendo ao campo de formas na mais acerba alucinação espiritual. Desde que encontre um conteúdo equilibrado e harmonioso no campo mental materno, a que se achega, a sua corporificação se dará dentro dos ditames cármicos estabelecidos, embora dolorosos. Porém, se ainda surgirem impulsos de outras mentes desgovernadas, que é a futura genitora, tais desequilíbrios mentais, atuarão a esmo e discriminatoriamente, estabelecendo recalques genéticos inferiores e culminando em gerar detestável figura teratológica. A medicina comum, entontecida, limita-se a considerar o "genes" e o curso físico "organogênico" , distante da realidade terrível, que é o produto de duas mentes adversárias e em atrito. Desnecessário vos recordar, então, o fundamento da "quarentena mental" marciana, durante a gestação, que estabelece, o campo ginecológico, a segurança para uma corporificação fundamentalmente humana mas perfeita.

As relações conjugais processam sob a mesma exigência biológicas dos organismos terrenos?

RAMATÍS: - É justamente no plano das relações sexuais que os marcianos mais se sobrepõem aos terrícolas. Revelam-se profundamente conhecedores das leis espirituais que rege o mecanismo da concepção e estão libertos das apregoadas contingências da "necessidade biológica" , sob o império do sexo. Consideram o intercâmbio sexual como sagrado ensejo criador, em vez de sensação física própria dos mundos inferiores. E atribuem ao fenômeno genésico uma espécie de "procuração divina" em que a criatura se transforma em um "deusinho" capaz de atuar no microcosmo e dar vida no campo físico. Na realidade, a mulher e o homem, configurando dois campos magnéticos opostos na hora relacional se transmutam energias vindas do Alto e forças criadoras do mundo instintivo, as quais fazem o seu misterioso encontro na zona do "plexus abdominal" , que é o exato limiar controlador dos automatismos criadores. Nesses encontros criador, os "centros e forças" do homem e da mulher, na figura dos

chacras que se distribuem à periferia do corpo etérico, revitalizando-se pelo magnetismo oposto que os envolvem como alimentação energética. Muito acima de "objeto-sensação", a mulher é poderosa antena viva de forças, funcionando como captadora do magnetismo descido das regiões superiores, o que é vitalizado e corporificado na "hora relacional". Só o desconhecimento integral da realidade divina que palpita no intercâmbio genésico é que transforma o ser humano à feição do saltimbanco que resolvesse fazer graças fesceninas num templo sagrado.

O casamento, em Marte, obedece à mesma pragmátia terrena?

RAMATÍS: - Sob a égide comum de "ser útil e verdadeiro" , o casamento marciano é apenas a consagração oficial daquilo que já está consagrado em espírito. Distante da preocupação carnal, sob os auspícios da bondade, do amor fraterno, do altruísmo e muita renúncias, os cônjuges marcianos apenas atendem aos imperativos das leis humanas, quanto a cadastros e compromisso social, porém, na mais singela cerimônia de caráter comum. Não há o

exagero costumeiro de muitos enlacs terrenos, em que procura fundamentalmente a festa convencional da sociedade, embora sejam frágeis as bases que foram edificadas para a verdadeira felicidade da alma. O "compromisso mútuo" entre os jovens marcianos é bem a decisiva disposição de "farei a ti o que desejo que me seja feito".

Apesar dessas concepções elevadas a respeito das relações sexuais, por ventura não se faz necessário mantê-las para o equilíbrio "psiconervoso"?

RAMATÍS: - Os marcianos, quer mental ou fisiologicamente, não apresentam esse imperativo biológico da "carência sexual", como elemento compensador das ansiedades "psiconervosas". Tratando-se de espíritos equilibrados na esfera emotiva e mental, governando perfeitamente toda a série de emoções e impulsos instintivos, absolutamente voltados para as ascensões de ordem "extraterrena", têm suas ânsias voltadas para campos vibratórios mais sutis e de voluptuosidade mais demorada, por ser mais pura. Espíritos de tal quilates,

harmônicos e sublimados, à procura constante e estesia divina, estão livres dessa psicose angustiosa que a vossa ciência classifica de histerias, ninfomanias ou complexos freudianos. A sua rede nervosa basicamente vibrátil aos estímulos de ordem espiritual e a sua mente afastada voluntariamente das concepções impuras de sexo dispensam os recursos terapêuticos das relações periódicas conjugais. Quando o desejo sexual se lhe manifesta como necessidade, ambos pressentem, ou "escutam" na intimidade da alma, a voz criadora que lhes solicita o concurso para a descida de outra alma interessada na escola física. Não é, pois, o impulso "sexo-orgânico" que lhes passa a dirigir o metabolismo, mas sim a mente submissa e equilibrada que principia a tecer os fios sagrados para compor e ajustar o mecanismo à necessidade do instante procriativo. Como o oleiro tranquilo, que se entrega à composição de rico vaso, qual artista que é escravo a beleza de sua obra, os pais marcianos deliberam servir-se de todos os recursos divinos, para que o chamamento do Alto seja cumprido sem ferir as diretrizes estéticas e sensatas da lei suprema.

Na psicologia marciana, qual é o sentido exato que atribuem ao sexo?

RAMATÍS: - Consideram-no o recurso dinâmico que permite ao espírito sair do mundo imponderável para se ligar à forma; o sagrado mecanismo das forças invisíveis para a descida das almas ao campo material. Verdadeiro descenso "luminoso" ao casulo de carne, para o retorno ascensional consciente, o espírito serve-se desse mecanismo que o homem terreno tanto evita, mas que é o recurso "angélico-funcional" disposto no mundo de formas redentoras. Enquanto não evidenciardes a consciência exata dos objetivos sagrados e criadores do processo sexual; enquanto o respeito não vos guiar evitando que vos evilteis no nível infra-humanos as relações da carne, cremos que é inútil a volúpia autocontemplativa e vos considerardes sábios cientistas, artistas ou sacerdotes, na feze da Terra, pois as falhas na consciência moral do "elo sexual" , confundindo ou pervertendo o objetivo essencial do sexo, não podereis vos considerar mais do que escravos de uma paixão inferior.

Devemos, então, ver como ato esairoso o impulso natural do sexo, que é condição básica de nossa vida?

RAMATÍS: - De modo algum queremos vos tolher nas funções naturais do fenômeno genésico e dos recursos arbitrados pela Natureza no mecanismo do sexo. Consideramos, tão somente, a inversão dos valores que atribuíis ao processo e à sinalética sexual, tornando-o afrontoso, porque o vosso mundo é que o inferioriza. O imperativo sexual não é fenômeno limitado às funções fisiológicas ou procriativas da configuração físico-humana . Vós os encarais especialmente como um motivo de sensação voluptuosa e de que abusais até a alucinação: mas vos equivocais, considerando que o sexo seja absoluta distinção na estrutura do corpo físico, ou apenas dois polos diferenciadores denominados "masculino" e "feminino". Perante as disposições divina, o sexo masculino é indentificação de alma com disposições mais ativas, enquanto o sexo feminino corresponde às entidade predominantemente passivas. Desde a posse instintivas absoluta e natural dos agrupamentos primitivos, até o objetivo sagrado na sublimação do "amor divino", o sexo representa o curso natural e puro que, gradual e progressivamente, conduz o homem-animal até a contextura definitiva do anjo eterno.

Em nosso mundo existem muitos casos de desequilíbrio extremos, que foram satisfatoriamente resolvidos com ajuste sexual. Que nos dizeis a este respeito?

RAMATÍS: - Somente a compreensão elevada das funções sexuais alcançará suplantar a terapêutica comum do mundo, afastando os pacientes dos recursos proverbiais da "psicanálise" e das neuroses clássicas dos estados patológicos do sexo. Porém, antes a preocupação a genética dirigida, deve existir a disciplina emotiva das relações sexuais, no controle absoluto do instinto inferior e da imposição bruta do reino animal. É fácil comprovar que os homens sábios, demasiadamente entretidos com o intelecto, geralmente são afeitos à continência sexual. Criam, naturalmente, uma segunda natureza que lhes coordena as forças inferiores e as sublima para os eventos benéficos e criadores no campo mental. A angústia sexual, responsável pela multiplicidade de aspectos patológicos de ordem neurótica e emotiva, não será solucionada sob a frieza e comprimidos, injeções ou tisanas de qualquer espécie; é o amor espiritualizado, manifesto e vivo sob a inspiração sadia da conduta evangélica, conseguirá a

terapêutica tão desejada no plano sexual. Jamais poderíeis encontrar aquele "amor ideal" , tão desejado, no íntimo da humanidade, algo de santificante, que transcende as formas comuns, grosseiras, da vida humana, através do excesso das aberrações sexuais. o instinto satisfeito pode dar-vos transitória sensação de paz, na letárgica condição que advém após as trocas genésicas, mas o amor verdadeiro só conseguireis quando o fizerdes independente das relações efêmeras da carne.

Acima do sexo definido pela biologia do vosso mundo, palpita a alma eterna e repleta de ansiedades afetivas e duradoura, cuja angústia aumenta tanto quanto as frustrações contínuas na troca de sensações grosseiras. Os sonhos etéricos que flutuam em torno do vosso espíritos sedentos de afeto e de compreensão, impregnam-se de vibrações grosseiras, aviltam-se e definham, e os tentais resumir na precariedade de uma sensação oriunda dum breve encontro carnal. Procurar o equilíbrio psíquico através do ajuste sexual é, na realidade, terapêutica do vosso mundo; porém, no plano do espírito, essa concepção é comparável ao recurso de iludir o pássaro aflito ou ansioso por liberdade, prendendo-o numa gaiola.

Qual a situação primordial da mulher em

Mare, com relação ao casamento e à união sexual?

RAMATÍS: - O homem a considera nobre companheira, o complemento exato de sua ansiedade. Ela coopera e participa, integralmente, de todas as atividades humanas, operando ao nível do homem, na ciência, na arte, na filosofia e na religiosidade. É preceptora tão eficiente quanto o seu companheiro, e compõe metade dos Conselhos Diretores do governo marciano, fazendo-se notada na indústria, na administração e nas próprias comunicações interplanetárias. No entanto, ombro a ombro com o homem nas atividades públicas ou privadas, ele procurou sempre manter-se na esfera do "feminino delicado" , asertuadamente passiva, sem perder a divina função de "inspiradora e graça humana". Destituiu de uma competição feroz com o elemento masculino , no sentido de uma perigosa e ridícula "masculinização" virtual, que termina em grosseiro plágio das funções do homem. Plena de atividade e vigor, movendo-se com desembaraço e segurança no meio ambiente, guarda supremo cuidado na sua figura, a qual irradia sempre graça e beleza em todos os setores ou ambiente da vida humana. Embora nos agrupamentos marcianos da raça loura ela quase se

confunde com o talhe masculino, múltiplos movimentos e realizações que é chamada a efetuar traem, já, a sua presença poética e emotiva. No campo da afetividade recíproca, a mulher marciana é um halo de luz e poesia, insuflando ternura em seu companheiro e recebendo deste o alento de energia que também precisa para atuar com equilíbrio e prazer no mundo e formas. A permanente boa vontade que existe entre o homem e a mulher, em Marte, exclui e elimina todos os perigos que se geram em vosso mundo, sob o guante sombrio dos ciúmes, da cólera ou do amor-próprio ferido. Sem abdicar de sua ternura, avessa à competição com o homem, ela saiu ao encontro espiritual do seu companheiro, adoçando-lhe o temperamento e formando-lhe o caráter. Compreendendo que nunca poderia abdicar da função sublime e extrema de ser mãe - a "nedia" da vida - , a mulher marciana adotou a inteligente atitude de "genializar-se" mesmo femininamente. Procurou sua emancipação exterior, desprezando o artificialismo que a poderiam afastar dessa divina função de ser o templo sagrado do espírito reencarnado. Soube evoluir para os níveis definitivos do intelecto e da ciência marciana, sem perder a tessitura simbólica do ente angélico; conseguiu formar com o homem o maravilhoso binômio "sentimento-razão", sustentáculo glorioso de uma vida feliz.

A gestação e a "délivrance" , em Marte, obedecem às mesmas leis genética terrena?

RAMATÍS: - Marte como orbe de natureza física, não poderia se distanciar anormalmente das leis comuns da evolução, no campo funcional da gestação e "délivrance" desde o mecanismo na sinalética sexual até a hora do "vir à luz" , o espírito reencarnante opera no casulo materno, sob condições análogas às terrenas. Ressalvam-se, no entanto, as condições de ordem psíquica, mental e espiritual, que é de imensa superioridade sobre as que circundam os cônjuges terrestres. Conforme já esclarecemos, tanto o pai quanto a mãe conservam-se em estreita colaboração de ordem mental, controlando a emotividade e fornecendo ao reencarnante a melhor quota de fluídos salutares. Criam uma zona psíquica de harmonia e equilíbrio para que no astral o futuro filho atue com serenidade no reingresso à forma física.

O período de gestação é mais curto do que na Terra?

RAMATÍS: - Só em casos excepcionais, quase à semelhança dos prematuros do vosso mundo, pois, em geral, a fase gestativa marciana é um pouco mais longa do que a terrena, embora sem oferecer os quadros mórbidos e apressivos da gravidez terrena, que apresentam certas particularidades demasiadamente negligentes com seus altos deveres de "médum" da vida.

Os espíritos da aura marciana, além da estrutura do sistema orgânico físico, têm que prover, na forma, o ajuste dos seus delicados veículos astrais, muito mais requintados do que os vossos no plano imponderável. A gestação marciana é logicamente um pouco mais demorada porque, ao espírito reencarnante, também é mais complexa a ligação com a matéria, pela maior "distância" vibratória entre o espírito e o plano em que vai corporificar-s. Acresce, ainda, que o período de gestação é também a reprodução, num resumo biológico, de todas as formas que precederam a configuração definitiva do homem. Sendo os marcianos entidades mais evoluídas do que os terráqueos. é óbvio que a sua gestação se retarda um pouco mais, em face de existir uma fase "mais além", que deve reproduzir, o último mês, a configuração do homem terrestre, porém, aperfeiçoado. O recém-nascido, em Marte, assim que se

desliga da placenta, oferece a figura exata do ciclo completo do homem terreno, assim como o "recem-nascido" traz no "facies" o estigma do "primata das cavernas" , que é a fase que precede a figura atual do vosso orbe. Embora ocorra essa sequência gestativa mais longa do que o terrestre , já vos dissemos que os médicos marcianos podem retardar ainda mais, ou acelerar as fases da gestação, utilizando processos que escapam ao vosso entendimento.

Há certa correlação e fenômeno entre os esposos quando da gestação da esposa , conforme há quem afirme existir na terra?

RAMATÍS: - Normalmente, quando o espírito se reencarna nos mundos físicos, e que procuram reduzir o seu perispírito para atingir internamente os contornos da matriz feminina, encontrará mais facilmente para esse encaixe vibratório-etérico, se puder recorrer também ao magnetismo exuda do futuro pai. O espermatozóie doado pelo homem, à medida que vai desatando , na matriz materna, a configuração do nascituro, também alimenta e expande o campo magnético que vive em si, potencialmente, como substância energética masculina. Em

consequência, o período gestativo cria fenomenologia de identificação comum, entre o esposo, embora diferenciados pela matéria. Não importa se ambos estão separados, em corpo físico, pela distância do mundo de formas, porquanto não existem separações vibratórias do mesmo magnetismo, que se possa interpor e interpenetrar-se, mesmo a consideráveis distâncias.

O psiquismo do genitor, que fica em estado de "hipersensibilidade" magnética, sofre a atuação mais enérgica e intensa do psiquismo da esposa em estado e gestação e conseqüentemente em íntima relação com os planos impondeáveis. Forma-se, então, uma ponte, um elo psíquico indestrutível entre ambos, e, pela rigorosa lei e correspondência magnética do Cosmo, inúmeros estados emotivos e psíquicos a mulher projetam-se no campo eletromagnético do homem. Desencadeiam-lhe, por vezes, até fenômenos objetivos e de ordem enfermiça, atestável nos quadros ginecológicos.

O chinês, o índio e certos povos exóticos, pressentindo essa influência "psicomagnética" entre os esposos, quando das épocas gestativas, faziam-se co-participantes do período de gestação, culminando alguns no exagero de ficar de quarentena", enquanto a esposa não cessava as atividades comuns. A vossa ciência já deve ter verificado inúmeros casos de dispnéia, náuseas e

afoqueamento abdominais, que por reflexão magnética têm provocado fenômenos no esposo da gestante.

A "délivrance", em Marte, é dolorosa como na Terra?

RAMATÍS: - Não se justifica que assim fosse, pois a mulher marciana é espírito liberto do carma, símile da Terra, guardando equilíbrio e severa dignidade na esfera das atividades conjugais. Não somente graças aos recursos da medicina espiritualizada de Marte, como em face de nutrição sadia e energética, aliada à harmonia emotiva e ausência de desregramentos, a hora do parto é acontecimento despido de toda preocupação, realizando-se na mais impecável serenidade e ritmo funcional sob o controle perfeito da Natureza. Em face de um sistema nervoso que controlam toda a operação a "délivrance". Para os nossos olhos espirituais, na hora do parto marciano, os sistemas dos chacras, ou seja, os centros de forças distribuídos à periferia do corpo etérico, lembram-nos a mais perfeita orquestração de cores cintilantes e de energias puras. O comanante augusto e divino do sistema, que é o chakra coronário, na mais fascinante pulsação

rítmica, emite do seu centro níveo e imaculado os mais deslumbrantes fulgores dourados, que partem em função com o variado colorido das bordas exteriores. Não nos recordamos de haver encontrado, na Terra, essa harmonia e ritmo "eletrofísico" na hora grave da "délivrance". Podemos observar o quanto pode o pensamento nobre e evangélico auxiliar a mulher no delicado momento de ser o templo sagrado de outra vida.

Quais são os motivos que mais podem atribuir a mulher terrena, na hora "délivrance", ou mesmo, no período gestativo?

RAMATÍS: - Fundamentalmente é a ausência e evangelização, quando a mulher é um pomo de rebeldia e avessa à gestação, desempenhando essa nobre tarefa sob os imperativos corrosivos da mente revoltada. A preocupação imensa de evitar a deformação do corpo perecível costuma criar situações deprimentes para o espírito reencarnante, o qual desce à Terra sob compromisso que a futura mãe assumiu ainda no Espaço. Inúmeras vezes, espírito endividados, desejando fugir à causticidade da própria consciência, aceitam reencarne

entre as vítimas ou agozes, para um entendimento e aproximação, na escola do lar terreno. No entanto, assim que a gestante sente o fluio hostil daquele com quem ele ainda não se ajusta e se dispõe a romper o compromisso íntimo e sagrado, recorrendo ao aborto, essa disposição mental, ao acentuar-se no pensamento materno, vai-se infiltrando, qual veneno aguçado, na intimia e do reencarnante; e eses, muitas vezes, para garantir a sua matrialização, não trepida em esgotar a futura mãe, a fim de fazer sobreviver o seu corpo. E se a gestante não modifica o seu pensamento daninho e adverso, meditando sempre na expulsão do intruso que lhe povoa a mente, é possível ir até a desencarnação na hora a "délivrance". O temor de não nascer leva o espírito reencarnante a proteger o seu casulo de carne sob qualquer condição, mesmo extraíndo completamente o "tônus vital" na gestante, ficando esta com menores probabilidades de êxito na sobrevivência após o parto. E se, efetivamente o aborto for consumado, dificilmente a abortante escapará, para o resto da existência física, dos mais acerbos sofrimentos na esfera genital. A alma que ela desprende, compulsoriamente, ser-lhe-á terrível fantasma de todos os momentos de debilidade psíquica, com a agravante de esperá-la, à beira do túmulo, para a desforra definitiva.

Se o Inferno de Dante precisasse de alimento

contínuo, para criar sofrimentos acerbos, acreditamos que seria suficiente manter na Terra as "instituições do aborto" , para que esse alimento fosse fornecido diariamente e em condimento excitante. Os infelizes que , em vosso mundo, ainda trocam a comodidade a matéria pela insânia de destruir o corpo já comprometido antes do reencarne, se assim o fazem, traido contratos espirituais, é porque ignoram os pavores satânicos que os esperam no "Além" , quando as almas enlouquecias que não puderam descer ao mundo físico, se lhes aderirem vampirescamente e por tempo imprevisto.

E quais os efeitos da mente contrariada, mesmo que cumpra o seu dever de gestar e ser mãe?

RAMATÍS: - O período da concepção é a mais delicada e sensível manifestação as forças dos reinos imponderáveis. Pensamentos, emoções e disposições de ordem psíquica, gravam-se em torno do campo mental, diretor de configuração do corpo em gestação, com a mesma facilidade com que as vozes e os sons musicais se fixam na cera dos discos gramofônicos. As vibrações que se

sucedem, se inferiores, irritam as formações genéticas, acentuando a manifestação dos genes belicosos ou deprimentes e concorrendo para que o sistema "psiconervoso" se continue sob tensão irregular. A criança ingressa no campo físico, conduzindo no comando do psiquismo diretor de sua existência estímulos irritantes ou manifestações letárgicas na conformidade do conteúdo que e foi dosado pela mente materna na gestação. Não vos deve ser estranho que as crianças muitíssimo irritáveis, nos primeiros meses de vida, são as amamentadas por mães ou amas-secas irritáveis, neuróticas ou hipertireoidicas. Outras mães distaciando-se completamente no ato de doar o precioso líquido ao seu descendente, transmitindo, através do leite, os pesares, a melancolia e desalento irremediável. Nessa infeliz disposição de insuflar psiquismo mórbido, no próprio ser que acalentou no ventre, favorece, desde cedo, o evento de mais um hipocondriaco na Terra. Esse é o motivo porque as mães marcianas se mantêm vigilante em todo o curso da gestação, e, na fase rapidíssima de amamentar, exerce a sua função sob um clima de efusão e júbilo espiritual. É certo que a desumanização da figura marciana, para linhas angélicas, já procedeu a inúmeras modificações nos processos de nutrição, estando o "recem-nascido" isento as necessiades do lactante terrestre. Apenas nas zonas rurais ainda apegadas ao

tradicionalismo da forma, embora equilibradas, a amamentação é processo aceitável.

É possível conceber a existência do divórcio, em Marte?

RAMATÍS: - O divórcio, na feição com que o imaginai, é acontecimento próprio dos mundos contraditórios, as decepções e desajustes imprevistos. As desilusões domésticas são produtos naturais das contradições psicológicas, entre esposos, que se unem afetando "harmonia", quando, na realidade, são portadores de mazelas habilmente dissimulada entre si. O divórcio, comumente, é a solução precária para a união conjugal, que se efetua sob base transitória, na origem do noivado defeituoso. Os corpos que se separam, por lei, apenas confirmam a separação que já existia entre as almas.

Em Marte, a principal firmeza da afinidade conjugal reside na sadia atitude dos noivos, quando se autopsiam no recôndito das almas, sem receios ou falsos veleidades de amor-próprio, a fim de estabelecerem a segurança emotiva e o entendimento espiritual. Não pode haver

decepções e surpresas entre aqueles que, previamente, puseram a nu o teor de suas "piores possibilidades". Daí não haver intetuição propriamente dita. entre os marcianos, para sorver as dissenções conjugais, porque não se presumem desilusões naquilo que já está absolutamente previsto. Aceitando o nobre compromisso de se ampararem mutuamente nas próprias debilidades espirituais, os jovens marcianos eliminam o fundamento espinhoso das alterações e dos caprichos insatisfetos. O desinteresse do prazer sensual, que é completamente substituído por ansiedade ardentes de "mais espiritualidade" , extingue a solução divórcio.

Os elos conjugais marcianos são indissolúveis?

RAMATÍS: - Há completa liberdade de dissolução e reconstituição de um novo lar , o que pode ser efetuado pelo simples acordo recíproco. Tratando-se de espíritos emancipados, de carma disciplinador, já no limiar da fraternidade universal, distante da idéia de "posse" muito ao gosto terreno, o que importa à humanidade marciana é o perfeito entendimento e relações fraternas.

Existe perfeita "liberdade" no agir e decidir, assim como alunos de uma instituição tradicionalmente impecável assumam a responsabilidade de seus atos para consigo mesmo. A própria união conjugal pode ser efetuada sem o beneplácito das autoridades vigentes, porque não oferece esses aspectos deformados das relações terrenas. No entanto, assim como o estudante criterioso é o primeiro a cumprir os seus deveres para com o regulamento e estatuto da sua academia o marciano é absolutamente afeito à ordem e ao equilíbrio para o bem coletivo. É de norma comum, mesmo no vosso mundo, que os direitos se sucedam aos deveres realizados. Não há necessidade de obrigações compulsórias para a harmonia da coletividade marciana, uma vez que é impossível encontrar um só cidadão em falta com o meio em que vive. Agem sob o império exato de um critério espiritual superior, sem malícia, subterfúgio ou interesses subalternos, graças aos seus sagrados objetivos que estão muito além dos tesouros precários dos mundos físicos. Não lhes pode ocorrer inversão de valores, quando esses valores são indistritíveis e invioláveis, quais sejam os bens do espírito eterno. Não há indissolubilidade entre os elos conjugais, podendo se suceder a mais espontânea e natural separação entre os cônjuges, fato raro e que, quando ocorre, é por razões objetivas superiores.

Suponho um divórcio "espontâneo" entre os cônjuges marcianos, quais seriam as razões e os objetivos superiores?

RAMATÍS: - Esse divórcio só poderá suceder pela definitiva separação de "corpos" , do mesmo lar, pela transferência espontânea para outro local, outra comarca de atividade, quando convém a um dos cônjuges fiar-se em nova zona de labor. A separação é unicamente visando à oportunidade de se constituírem dois novos lares, para novas reencarnações de almas amigas, parecendo-lhes egoísmo que a separação tão longa ou definitiva elimine a oportunidade de novas oficinas domésticas de trabalho reencarnatório. Todos os atos dessa humanidade são de absoluta abdicação individual, sempre em favor da coletividade. O bem comum sobrepõe-se ao bem do indivíduo, na mais natural e alegre renúncia. Quanto aos resultados emotivos, inclusive as tradicionais frustrações comuns à Terra, desaparecem pela continuidade dos motivos que geraram as uniões conjugais. Não havendo o interesse gerado pela paixão carnal, base de quase todas as tragédias de vosso mundo, os afetos conservam-se íntegros,

imunes de manchas dos mundos transitórios.

Há sempre êxito e absoluta afinidade entre noivos, cuminando sempre em casamentos sem conflitos?

RAMATÍS: - As uniões se fazem através de "afinidades eletivas" , em que a reunião dos dois seres, no mesmo lar, devem aumentar as quotas de emotividade espiritual. É a aproximação de duas metades, o mais afins possível, para compor uma unidade também mais harmoniosamente alcançável. Dese que entre os dois jovens, em mútuo teste para casar, se verifique desperdício de aprendizagem conjugal, ambos, leal e sinceramente, desistem do projeto em mente. Interessa-lhes, sempre, o aproveitamento máimo da vida física, para a mais breve libertação das contingências reencarnatórias.